

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS EDUCATIVAS: ARTICULAÇÃO ENTRE ESTUDOS

Flávia Daniela Bosi Leal¹

Renata Cardillo Homem de Mello²

RESUMO

O artigo tem como objetivo se apoiar no estado da arte a fim de estabelecer um diálogo atualizado entre a aprendizagem significativa e a educação empreendedora em sala de aula. Tomando como base duas pesquisas, uma de doutorado defendida em 2022 e a outra de mestrado, defendida em 2023, que investigaram as relações entre as práticas educativas e a formação docente. A primeira pesquisa sob a perspectiva da educação empreendedora, explorou as percepções de alunos que cursaram a disciplina de empreendedorismo em um programa de pós-graduação stricto sensu, e suas implicações na formação e atuação docente. A segunda pesquisa, foi norteadada pela teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, examinando como os professores adotam essa abor-

¹ Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Dissertação defendida em 2023 na Linha de Pesquisa Formação de Professores com o título: Aprendizagem significativa como abordagem de ensino para professores de adolescentes. Orientação da Profª. Dra. Denise D'Aurea Tadeli.

² Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Tese defendida em 2022 na Linha de Pesquisa Formação de Professores com o título: Percepções dos discentes do stricto sensu sobre a disciplina de empreendedorismo em sua formação docente. Orientação do Prof. Dr. Fabio Botelho Josgrilberg.

dagem ao desenvolver estratégias de ensino. A Metodologia para a elaboração do artigo e estado da arte, comtemplou a abordagem exploratória e qualitativa, analisando resumos de dissertações e teses na base científica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 2022 - 2024. Ao analisar os resultados observamos que, para uma formação docente robusta e a implementação de práticas educativas inovadoras, os programas de pós-graduação *stricto sensu* precisam reavaliar seus princípios formativos, bem como os programas de graduação precisam rever as diretrizes norteadoras das disciplinas.

Palavras-chave: Educação empreendedora; Aprendizagem significativa; Formação docente.

ABSTRACT

The article aims to draw on the state of the art in order to establish an up-to-date dialogue between meaningful learning and entrepreneurial education in the classroom. It is based on two pieces of research, one a doctoral thesis defended in 2022 and the other a master's thesis defended in 2023, which investigated the relationship between educational practices and teacher training. The first study, from the perspective of entrepreneurial education, explored the perceptions of students who studied entrepreneurship in a *stricto sensu* postgraduate program, and its implications for teacher training and performance. The second study was guided by David Ausubel's theory of meaningful learning, examining how teachers adopt this approach when developing teaching strategies. The methodology for preparing the article and the state of the art included an exploratory and qualitative approach,

analyzing abstracts of dissertations and theses in the scientific database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) between 2022 and 2024. When analyzing the results, we observed that, to provide robust teacher training and implement innovative educational practices, stricto sensu postgraduate programs need to re-evaluate their training principles, and undergraduate programs need to review the guidelines for their subjects.

Keywords: Entrepreneurial education; Meaningful learning; Teacher training.

INTRODUÇÃO

Tomamos como base duas pesquisas, uma de doutorado defendida em 2022 e outra de mestrado defendida em 2023. A primeira investigou sobre educação empreendedora e formação docente, e a segunda sobre aprendizagem significativa, pretende-se, neste momento, estabelecer um diálogo atualizado entre ambas as pesquisas refletindo sobre a formação docente e a adoção de práticas educativas.

Refletir é o exercício constante da justificativa e da argumentação sobre as razões e os porquês da ação e da educação. O exercício da atitude crítica se faz pela mediação dos outros que nos questionam e dos nós mesmos que nos indagamos (CAPALBO, 1990, p. 90).

Ao longo dos anos, a educação tem se orientado pela tentativa de colocar o aluno no centro de seu processo de aprendizagem, promovendo

do sua participação ativa na construção de conhecimentos que refletem sua realidade e contexto. Essa abordagem visa capacitar os alunos tanto para a vida pessoal quanto para o mercado de trabalho, entendendo a educação como um elemento essencial no desenvolvimento integral do indivíduo, que se desdobra em esferas pessoais e profissionais.

Contudo, para que essa abordagem alcance seu objetivo de estabelecer uma aprendizagem que realmente faça a diferença na vida dos estudantes, é necessário adotar um processo de aprendizagem significativa, a fim de estabelecer as conexões necessárias para promover o desenvolvimento cognitivo do aluno, e, considerando as exigências de um ambiente educacional em constante mudança, defende-se que a adoção de uma mentalidade empreendedora por parte dos professores pode ser um caminho promissor para superar desafios e enriquecer a experiência pedagógica, garantindo que o ensino seja relevante e conectado às demandas do século XXI.

Por meio do estado da arte, refletir sobre o papel da formação docente para promoção de atitudes empreendedoras, que resultam na implementação de práticas educativas inovadoras e capazes de promover uma aprendizagem significativa em sala de aula.

Para tanto, o recorte temporal será de 2022 a 2024 de modo que as pesquisas aqui apresentadas possam ser revisitadas.

A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), formulada por David Ausubel, destaca-se como uma abordagem pedagógica robusta, capaz de promover aprendizagens duradouras e contextualizadas, mesmo em situações adversas. Seus princípios, centrados na ancoragem do conhecimento prévio e na relevância dos novos conteúdos para a vida do aprendiz, mantêm-se particularmente válidos em contextos críticos.

A proposta pedagógica da educação empreendedora exige a adoção de novas estratégias e metodologias, que incentivem a participação

e o desenvolvimento da autonomia do estudante, por meio do desenvolvimento de projetos, resolução de problemas, inovação e criatividade (Andrade, 2005; Medeiros, Vieira e Claro, 2024). Além disso, como destaca o Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2022), o empreendedorismo desempenha um papel vital na recuperação econômica pós-pandemia, sendo uma força motriz de inovação e crescimento social.

Portanto, independentemente das circunstâncias em que a estrutura escolar se encontre, o desenvolvimento da aprendizagem só será possível se os professores atuarem como agentes colaborativos, adotando práticas educativas que facilitem o processo de aprendizagem, promovam o protagonismo dos alunos e os conduza para uma aprendizagem significativa.

Até porque, “entendemos que a atuação do professor deverá ser efetivamente a função de estimular o progresso dos alunos de modo a desenvolver interiormente, em cada indivíduo, sua forma eficiente de atuação” enquanto ser pessoal e profissional na sociedade (Homem de Mello, 2022 p.25). E, do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, Ausubel (1963), argumenta que, para promover uma aprendizagem significativa, é fundamental a participação do professor no sentido de identificar aquilo que o aluno já sabe, e conduzir o processo educativo com base nesses conhecimentos prévios.

Assim, considerando esses elementos, a educação tradicional, com uma visão unilateral em que o docente é o detentor do saber, precisa ser transformada, e a educação empreendedora exige a revisão dos modelos tradicionais, dando espaço para propostas educacionais que desenvolvam pessoas atuantes e ativas na sociedade, através de uma estrutura acadêmico-pedagógica que forneça caminhos para que novas ideias possam ser articuladas e construídas (Guerra e Grazziotin, 2010).

No Brasil temos determinações que abarcam o desenvolvimento e o protagonismo dos alunos, desde as séries iniciais, elencados nos

parâmetros da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, na disposição das competências gerais da educação básica:

[...] proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o **empreendedorismo** (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade; e prever o suporte aos jovens para que reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ou futuras, **e desenvolvam uma postura empreendedora**, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral. (Brasil, 2018 p. 468) [grifo nosso].

Para que essas competências possam ser efetivas no âmbito acadêmico, e no ensino superior, teremos novas exigências formativas do docente; para que ele possa atuar nessa perspectiva de continuidade da educação empreendedora desde as séries iniciais, o docente precisará ser capacitado com foco no desenvolvimento dessa habilidade e competência.

De forma complementar, a organização escolar em séries parte do pressuposto de que novos conteúdos serão incorporados no currículo escolar à medida que os conteúdos anteriores - que o suportam - foram

consolidados em séries anteriores. Assim, capacitar os professores a compreenderem e avaliarem se os conteúdos que foram incorporados pelos alunos, e a conectá-los com suas realidades, tornando-os particularmente relevantes, também é ponto fundamental para assegurar que os conhecimentos estejam disponíveis na estrutura cognitiva do aluno, facilitando, inclusive, na sua capacidade de desenvolver uma postura empreendedora ao buscar soluções para os problemas cotidianos.

O artigo encontra-se estruturado em três partes com a introdução, referencial teórico: estado da arte e conclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO: ESTADO DA ARTE

Nas pesquisas referenciadas, a metodologia adotada foi de abordagem exploratória e qualitativa (Vieira e Rivera, 2012), utilizando entrevistas semiestruturadas. No estudo de mestrado, o corpus foi constituído por dados coletados por meio de um questionário online aplicado a 62 professores com mais de 5 anos de experiência, que lecionam desde o 5º ano do Ensino Fundamental – Anos iniciais até a 3ª série do Ensino Médio. Já no estudo de doutorado, os critérios de seleção e elegibilidade dos participantes foram baseados em conveniência e aderência ao tema. O convite para participação foi divulgado nas redes sociais – LinkedIn, Facebook e Instagram – e os interessados se inscreveram voluntariamente por meio de um formulário eletrônico. Posteriormente, foi realizado o contato e o agendamento das entrevistas, totalizando 15 entrevistados.

Estabelecemos uma busca a estudos que possam avaliar a modalidade bibliográfica e os artefatos passados e históricos que já foram analisados e pesquisados acerca das temáticas da dissertação e tese consideradas neste artigo (Perovano, 2016).

O estado da arte, aqui composto, sucedeu-se com as strings

“educação empreendedora”; “educação empreendedora e formação docente” e “Aprendizagem Significativa” restringindo-se às publicações de língua portuguesa no título das publicações e programas de educação e ensino, considerando o mapeamento de teses e dissertações no período de 2022, 2023 e 2024, disponíveis na base e diretório online da CAPES, sendo discriminados na tabela abaixo identificada.

Tabela 1 – CAPES

<i>strings</i>	2022	2023	2024	TOTAL
Educação Empreendedora	1	0	0	1
Educação Empreendedora e formação docente	1	2		3
Aprendizagem Significativa	04	04	0	08

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Para a *string* **Educação Empreendedora** tivemos um total de 01 publicações: Educação empreendedora no capitalismo neoliberal: análise do material didático do Ensino Fundamental.

Para a *string* **Educação Empreendedora e formação docente**, não localizamos nenhuma publicação com o título em educação empreendedora, somente em empreendedorismo, tendo um total de 03 publicações: Empreendedorismo: um modelo de formação docente para a Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul (1); Percepções dos discentes do stricto sensu sobre a disciplina de empreendedorismo em sua formação como docente (1); os desafios da prática do ensino do empreendedorismo na educação profissional e tecnológica do instituto federal do Paraná(1).

E para a *string* **Aprendizagem Significativa**, tivemos um total de 08 publicações: gamificação na educação superior: em busca de uma aprendizagem significativa. (1); aprendizagem significativa no ensi-

no de química (1); aprendizagem significativa e a prática docente (1); aprendizagem significativa a partir do uso dos aplicativos (1); práticas e a aprendizagem significativa (1); formação e prática pedagógica: indicativos didáticos para a aprendizagem significativa (1); aprendizagem significativa e pedagogia da alternância: (1); aprendizagem significativa potencializada pelo WhatsApp (1); o uso do podcast na aprendizagem significativa (1).

Podemos perceber, que as pesquisas sobre educação empreendedora individualmente e correlacionadas a formação docente ainda caminham de maneira lenta com pouquíssimas publicações e estudos sobre essa temática. Entretanto para a string aprendizagem significativa temos um volume maior de publicações, sendo um indício de que ainda carecemos de pesquisas que estejam voltadas para a formação docente e a utilização de uma educação empreendedora com a utilização de práticas e metodologias diferenciadas na educação.

Isso posto, entendemos que, os docentes enfrentam um grande desafio: a dicotomia entre aprender e aplicar o conhecimento. Essa dificuldade surge da complexidade multifatorial dos métodos e abordagens pedagógicas diante da modernização, das inovações tecnológicas e digitais, dos ambientes simulados, da realidade aumentada e da própria educação a distância.

No dizer expressivo de Anastasiou e Alves (2015, p. 68), “o docente deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais [...] de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas [...]”, em outras palavras, o professor deverá ser o estrategista, o maestro, que rege a execução dos músicos: ele deverá estimular para que cada aluno afine seu instrumento e venha a tocá-lo, em unidade com o conjunto, harmoniosamente.

Para se engajar na educação dos novos tempos o docente precisará

olhar para si e repensar sobre suas concepções pedagógicas e educativas, visto que, “como educador que é, terá que demonstrar todos os dias que sabe se reeducar” (Demo, 2004, p. 83).

Dolabela e Fillion (2014) sustentam que caberá essencialmente ao docente no processo de ensino-aprendizagem facilitar e apoiar-se em práticas educativas visionárias, criativas e inovadoras, de modo a estimular o autoaprendizado e o autodesenvolvimento dos alunos no seu processo acadêmico, pautados e contextualizados com os sistemas formativos vinculados à realidade social.

A educação empreendedora se fará de modo consequente por um docente com visão empreendedora, cuja atuação, tanto didática quanto metodológica, se opõe radicalmente aos métodos tradicionais de ensino, proporcionando um formato que contempla a disrupção de papéis e funções em sala de aula.

Ainda nessa mesma lógica, Dolabela (2003) afirma que são inúmeros os desafios para o estabelecimento da formação e da educação empreendedora enquanto proposição de educação, e sugere vinte princípios que devem balizar essa proposta, e que apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Princípios da Educação Empreendedora.

1. Explicitar objetivamente uma intencionalidade.	11. Privilegiar o autoaprendizado.
2. Adotar postura ética.	12. Atribuir aos professores o papel de organizador do ambiente favorável ao aprendizado.
3. Estar afinada com a agenda nacional de desenvolvimento.	13. Possibilitar que a metodologia seja recriada: evitar a rigidez
4. Apoiar-se nas raízes culturais da comunidade, do município, da região, do estado, do país.	14. Deve compatibilizar baixíssimo custo com alta eficácia.
5. Ser formadora de capital social.	15. Deve atingir (principalmente) as populações carentes.
6. Ser agente de mudança da cultura.	16. Não pretende “ajustar” pessoas a um modelo externo.

7. Considerar a comunidade como verdadeiro espaço de aprendizado.	17. Considerar o empreendedorismo em seu conceito mais amplo.
8. Entender que empreender é gerar conhecimento.	18. Eliminar a distância entre sonho, emoção e trabalho.
9. Utilizar linguagem adequada.	19. Apoiar-se em fundamentos de cooperação, rede e democracia.
10. Não dar respostas, porque não sabe e não deve fazer isso.	20. Promover o estudo das oportunidades.

Fonte: Dolabela (2003, p. 129-36)

Para o estado da arte e a observância de estudos e pesquisas, foram consideradas as pesquisas das teses e dissertações de Malagri (2023): “Empreendedorismo: um modelo de formação docente para a Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul”; Homem de Mello (2022): “Percepções dos discentes do *stricto sensu* sobre a disciplina de empreendedorismo em sua formação como docente” e Bontorin (2023) “Os desafios da prática do ensino do empreendedorismo na educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Paraná”.

Nas pesquisas de Malagri (2023) e Homem de Mello (2022), as autoras argumentam que a educação deve promover a emancipação do estudante, tornando-o protagonista de sua aprendizagem. Isso implica que o educador deve revisar seu papel e adotar práticas e metodologias variadas, permitindo que o aluno de fato assuma essa posição ativa, uma vez que métodos tradicionais de ensino não são adequados para essa abordagem.

Os estudos de Bontorin (2023) e Homem de Mello (2022) destacam a necessidade de capacitação docente e da constante melhoria dos programas acadêmicos para a inserção de disciplinas que promovam práticas inovadoras. O estudo de Bontorin foca na atualização contínua dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) nos âmbitos técnico e de graduação, enquanto o trabalho de Homem de Mello aponta para a renovação dos programas de formação docente voltados aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Conforme Malagri(2023), a autora destaca em sua pesquisa que os estudos e conhecimentos sobre Educação Empreendedora ainda são incipientes, mas já apresentam avanços epistemológicos ao seguirem trajetórias interdisciplinares, corroborando com as pesquisas de Bontorin (2023), em que o autor ressalta os desafios ao longo do processo da pesquisa. Sua dissertação apresentou uma análise crítica do ensino de empreendedorismo, oferecendo uma contribuição relevante para o aprimoramento desse processo. Espera-se que este estudo promova melhorias contínuas no ensino de empreendedorismo e sirva como base para futuras pesquisas e avanços nessa área.

Nesse contexto, há amplas oportunidades para a inserção de processos formativos voltados ao empreendedorismo e a interação entre conhecimentos novos e prévios é um componente essencial desse processo.

Popkewitz (1992) ressalta que a formação de professores tem sido sistematicamente negligenciada, gerando uma confusão entre os aspectos de “formar” e “formar-se”. (p. 27).

Sob esse prisma, entendemos que o processo de formação docente proporciona ao professor o contato com teorias que fundamentam as práticas educativas, como a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Essa teoria tem como objetivo central contribuir para a educação ao promover a construção do conhecimento a partir da interação efetiva entre professor e aluno, proporcionando justamente uma relação mais independente.

Para o estado da arte da aprendizagem significativa, analisamos a investigação de Espens (2022) e de Leal (2023), onde a primeira autora ressalta a importância de que o professor desenvolva ações didáticas direcionadas a favorecer a aprendizagem significativa dos estudantes, e na segunda dissertação a pesquisa verteu sobre a relação da adoção de estratégias de ensino diferenciadas a partir da aprendizagem significativa.

De acordo com a teoria em questão, ao se adotar a perspectiva da aprendizagem significativa, efetivamente será um modo de garantir uma retenção duradoura dos conteúdos, possibilitando sua incorporação na estrutura cognitiva de longo prazo do aprendiz. Para Ausubel (2000), tal resultado só é alcançável mediante a aquisição de significados por parte do estudante, mas com a atuação diferenciada do professor.

Para tanto, conhecimentos de empreendedorismo e a aprendizagem significativa são indispensáveis para o papel do mediador (professor), pois cabe a ele identificar, organizar e integrar os conhecimentos prévios do aluno, transformando-os em subsídios para a assimilação de novos conteúdos. O professor, portanto, assume um papel central na formulação de estratégias pedagógicas e na criação de materiais didáticos apropriados.

Além de explorar as capacidades e os conhecimentos previamente estabelecidos na estrutura cognitiva do estudante, em certas situações será necessário que o professor forneça organizadores prévios apropriados, caso esses ainda não existam. Tal qual sugerem Santos e Vieira (2024), esses organizadores servem como estruturas de suporte para a nova aprendizagem, facilitando a ancoragem dos conteúdos e garantindo que eles sejam assimilados de maneira significativa.

Então, a aprendizagem compreende a integração de processos e dimensões diferenciadas; o processo externo da “interação do indivíduo e seu ambiente social, cultural ou material, e um o processo psicológico interno de elaboração e aquisição” (Illeris, 2013, p.19).

Defender as práticas educativas e empreendedoras, só faz sentido quando utilizadas em articulação à Aprendizagem Significativa, ou seja, quando o professor atuar como um agente no processo da aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, além de pensar em uma aprendizagem

protagonizada pelo aluno, devemos compreender o papel do professor como um elo capaz de agir intencionalmente, de forma planejada, para colaborar tanto com a estrutura cognitiva quanto com as dimensões afetivas de seus alunos. Isso visa promover uma aprendizagem significativa, permitindo que o estudante se torne protagonista em seu processo de aprendizagem por meio da interação constante e do fortalecimento da relação professor-aluno. Becker (1993, p.147) afirma que, “A postura teórica que centraliza o processo de aprendizagem no aluno, escanteando o professor, comete exatamente o mesmo erro que a postura oposta que centraliza o professor, escanteando o aluno”, os papéis precisam ser complementares e não isolados ou antagônicos, de modo que se possa estabelecer uma harmonia e fluência no aprendizado.

Tardif (2002), propõe que os professores possuam um multiplurismo de saberes e a formação de cada professor estará atrelada a essas concepções, visto que, normalmente os professores fazem uso dos conhecimentos pessoais em sala de aula proporcionando um “saber-fazer personalizado”, e todos esses saberes são evidenciados no decorrer do processo formativo dos professores.

É a partir dessas concepções que entendemos a relação ensino-aprendizagem, que o aluno só aprende a partir da relação da aprendizagem dele consigo mesmo e através de uma proposta de aprendizagem significativa; e ainda corroborando, Josgrilberg (2015, p. 9) argumenta que “a vivência da educação é inseparável da vida e nos acompanha em cada passo”; justamente por esse motivo a educação por si só é uma experiência individual e única, que estimula percepções diferenciadas para cada indivíduo. Desta forma, “a experiência da educação nos remete de imediato à fenomenologia genética que revela a constituição do ser humano em sua formação no tempo”, possibilitando que cada indivíduo possa ser, a partir de suas características formadoras, “a manifestação básica de um homem realizando o seu **eu no mundo**” (May, 1982, p. 31) [Grifo nosso].

Partindo desse pressuposto, podemos compreender que a experiência educacional fará com que os alunos busquem por si próprios o porquê das coisas, e acima de tudo deverá incentivar a investigar a própria vida a partir das experiências vividas através da relação com os fenômenos estudados e aprendidos. Por esse motivo, precisamos estimular e motivar os docentes que não se envaideçam com sua atuação, ou seja, “o mérito do docente não está em ele possuir grande conhecimento para saber transmiti-lo de maneira didática, mas em fazer e deixar o **discente encontrar sem próprio caminho ao aprender**” (Maykahlmeyer-mertens, 2008, p. 42) [Grifo nosso].

Assim, colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem de um aluno também passa pelo ato de aprender: aprender não apenas o conteúdo da matéria, mas também aprender a ser professor e a se posicionar como tal. Nóvoa (2017), apresenta como critério basilar para essas aprendizagens a disposição para aprender.

Além disso, “se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes”, para que de fato possam experienciar novas possibilidades e terem sua própria iniciativa diante de uma situação (Moran, 2015, p. 17).

Da mesma forma que observamos na aprendizagem significativa de conteúdos escolares, aprender uma profissão também passa por essa dimensão subjetiva, que envolve a atitude do aprendiz diante do material de aprendizagem. No caso da formação docente, o conteúdo em si é a própria profissão, e para que seja efetivamente aprendido, o professor também precisa estar disposto a relacionar as informações de forma não arbitrária e não literal, inclusive no modo como alia a teoria à prática.

Além disso, Nóvoa (2017) destaca que a profissionalidade docen-

te passa por uma dimensão ética na qual o professor deve ser capaz de avaliar as circunstâncias e optar por uma atuação que promova o bem-estar dos alunos. Embora essa dimensão possa parecer subjetiva, é por meio de decisões éticas que a melhor forma de atuação se estabelecerá, principalmente considerando que o ambiente escolar é geralmente imprevisível e a capacidade de atuar em ambientes em constante mudança faz diferença no exercício profissional.

Desta forma, a relação da aprendizagem significativa com a educação empreendedora vislumbra a inserção de práticas educativas diferenciadas que contemplem novas possibilidades e concepções, possibilitando que o aluno desconstrua todo o conhecimento pré-estabelecido e possa reconstruir e reverter por si próprio esse processo interminável de gerir do seu próprio desenvolvimento (Demo, 2004).

Assim, para que os indivíduos atuem diante de uma perspectiva de desenvolvimento precisamos que a educação e os educadores tenham um olhar diferenciado e que viabilize tanto o trabalho autônomo como em equipe, de modo que as estratégias educativas estejam realmente voltadas para a formação desse indivíduo.

Para que isso ocorra, além da atuação do professor na condução desse processo, por meio de abordagens e materiais potencialmente significativos, também será necessário que o aprendiz esteja disposto a acessar sua estrutura cognitiva de forma significativa para que o material de ensino se relacione de forma não arbitrária e substantiva com aqueles conhecimentos que ele já dominava.

Está claro que o discente precisa ser desafiado o tempo todo para que a aprendizagem tenha um real significado. Assim, podemos entender que só existirá uma aprendizagem diferenciada quando “o aprendiz é um sujeito, protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, **alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio**” sendo responsável pela construção do sa-

ber a “partir de situações nas quais ele possa agir sobre o que é objeto de seu conhecimento, pensar sobre ele, recebendo ajuda, **sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas**” (Abreu, 2000, p. 43) [Grifos nossos].

Nesse processo, segundo Ausubel (2000), professor e aluno constroem juntos, mas têm responsabilidades distintas. O professor é responsável por averiguar se os significados captados pelo estudante são aqueles compartilhados pela comunidade de usuários da matéria de ensino. O aluno, por sua vez, é responsável por verificar se os significados captados são aqueles pretendidos pelo professor e relacioná-los de forma substantiva e não arbitrária em sua estrutura cognitiva, para ser capaz de utilizá-los em favor de seu próprio desenvolvimento e nas suas interações sociais.

Portanto, a educação deve contribuir para os aspectos da formação do indivíduo e do seu desenvolvimento enquanto sujeito dentro de uma sociedade podendo, a partir dessa, compreender a si mesmo e aos outros como colaboradores para o desenvolvimento econômico e social, o exercício da cidadania e, ao fim e ao cabo, podendo atuar livremente na evolução dos contextos sociais.

CONCLUSÃO

Atualmente, o avanço exponencial da tecnologia tem acelerado o ciclo de obsolescência de práticas e ferramentas, demandando uma contínua adaptação por parte dos indivíduos. Esse fenômeno também se aplica às universidades e demais instituições de ensino superior (IES), que desempenham um papel fundamental na formação de futuros profissionais e empreendedores para o mercado de trabalho. Dessa forma, a educação superior enfrenta a necessidade de incorporar, de forma sistemática, o desenvolvimento de competências empreendedoras.

A crescente urgência das demandas e desafios impostos às IES no contexto contemporâneo aponta para a convergência de empreendedorismo, inovação e criatividade como elementos centrais para a superação e ressignificação das estruturas pedagógicas tradicionais. A integração desses conceitos é crucial para preparar os estudantes para um ambiente de trabalho em constante transformação.

Nas últimas décadas, as transformações no campo educacional foram intensificadas pela globalização e pela proliferação das tecnologias digitais. A facilidade de acesso a essas tecnologias, aliada ao crescimento contínuo de recursos tecnológicos, impõe a necessidade de uma profunda revisão do modelo tradicional de ensino. Dado que, na sociedade atual, a escola deixou de ser a única fonte de conhecimento e informação, torna-se essencial repensar suas metodologias. A ampla disponibilidade de plataformas digitais, sites, jogos e vídeos, acessíveis a qualquer pessoa com conexão à internet, cria um ambiente de aprendizado open source que desafia as instituições de ensino a inovarem e se adaptarem para continuar a desempenhar um papel relevante na educação.

Para esse estudo da arte, pudemos observar que as pesquisas relativas a Educação Empreendedora com a Teoria da Aprendizagem Significativa revela um potencial promissor para a formação de indivíduos mais autônomos, criativos e capazes de aplicar o conhecimento em contextos práticos. Ao associar a construção de conhecimento relevante, defendida por Ausubel, com as competências empreendedoras, é possível criar um ambiente educacional que valorize tanto o aprendizado profundo quanto a inovação e a resolução de problemas reais.

Desta forma, a integração da educação empreendedora com a aprendizagem significativa, para gerar resultados efetivos, deve envolver todas as instâncias do processo educacional e promover a participação ativa de todos os atores envolvidos. Isso implica na necessidade

de uma mudança nas práticas pedagógicas, superando o convencionalismo e a zona de conforto, como apontado pelas percepções dos entrevistados. Contudo, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras só será eficaz se o docente se engajar de forma ativa com essas práticas, promovendo uma comunicação clara e eficaz sobre sua aplicação. Para que essas práticas sejam realmente significativas, elas precisam estar alinhadas com os objetivos educacionais e impactar diretamente as aprendizagens dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. R. **Alfabetização**: livro do professor. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

ANDRADE, R. C. **Empreendedorismo**: Um passo em Educação. In: ANDRADE, R. C. (Org.). O Empreendedorismo na Escola. Porto Alegre: Art. Med, 2005 (Coleção Escola em Ação 5). p. 11-9.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Ensinar, aprender, aprender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Trad. Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BECKER, F; FERREIRA, R. R. (Orgs.). **Discussão Virtual sobre** “Interação em Epistemologia Genética”. *Shème – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, Marília, v. 4, n. 2, p. 190-235, ago./dez. 2012. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/3182>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BONTORIN, M. A. **Os Desafios da prática do ensino do empreendedorismo na educação profissional e tecnológica do instituto federal do paraná**' 30/10/2023 275 f. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica instituição de ensino: instituto federal de educação, ciência e tecnologia do paraná, vitória biblioteca depositária: instituto federal de educ., ciência e tecnologia do paraná. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14458021. Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. BNCC. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

CAPALBO, C. **Fenomenologia e Educação.** Fórum Educacional. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/viewFile/61119/59327>. Acesso em: 21 set. 2024.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2004.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora: O ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Cultura, 2003.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. **Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação.** Revista ReGePe, v. 2, n. 3, p. 134-181, 2014. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/137/84>. Acesso em: 21 set. 2024.

ESPENS, S. **'Aprendizagem significativa e a prática docente do professor de língua portuguesa.** 2022 94 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade De Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: Universidade de Passo Fundo Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/2303>. Acesso em: 21 set. 2024.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022. Global Report: Opportunity Amid Disruption.** London: GEM. 2022. Disponível em: <https://gemconsortium.org/file/open?fileId=50900>. Acesso em: 21/09/2024.

GUERRA, M. J. GRAZZIOTIN, Z. J. In: LOPES, R. M. **Educação empreendedora nas universidades brasileiras**. São Paulo: Alta Books, 2010. Cap. 4, p. 67-87.

HOMEM DE MELLO, R. C. **Percepções dos Discentes do Stricto Sensu sobre a Disciplina de Empreendedorismo em sua Formação como Docente**. 2022. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2231>. Acesso em: 21 set. 2024.

JARVIS, P. Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade: aprendendo a ser eu. In: ILLERIS, Knud. (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013. Cap. 2, p. 31-45.

JOSGRINBERLG, R. Fenomenologia e Educação. **Notandum** 38, maio-ago. 2015. CEMOROC-Feusp/IJI-Univ. do Porto. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand38/05-14Rui.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

LEAL, F. D. B. **Aprendizagem significativa como abordagem de ensino para professores de adolescentes'** 27/03/2023 134 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Metodista De São Paulo, São Bernardo do Campo Biblioteca Depositária: UMESP Disponível em: <https://metodista.br/stricto-sensu/educacao/publicacoes/teses-e-dissertacoes/dissertacoes> Acesso em: 21/09/2024.

MALAGRI, C. A. N. **Empreendedorismo: um modelo de formação docente para a Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul.**' 2023 147 f. Mestrado em Desenvolvimento Regional Instituição de Ensino: Faculdades Integradas De Taquara, Taquara Biblioteca Depositária: Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/ckeditorfiles/dissertacao_mestrado_Claudia_Malagri.pdf Acesso em: 21 set. 2024.

MAY, R. **A Coragem de criar**. Tradução de Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

MAYKAHLMeyer-MERTENS, R. S. **Heidegger e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MEDEIROS, M. C.; VIEIRA, A. M.; CLARO, J. A. C. D. S. O papel mediador da transversalidade para a educação empreendedora. **Revista Organizações em Contexto**, v. 20, n. 39, p. 1-24, 2024.

MORAN, J. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 21/09/2024.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843>. Acesso em: 21 set. 2024.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

POPKEWITZ, T. S. Formação de professores e Profissão docente. *In*: NÓVOA, A. **Os Professores e a Sua Formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1997. Cap. 1, p. 15-34.

SANTOS, S. A.; VIEIRA, A. M. O Papel da Gamificação no Ensino de Planejamento Estratégico para Empreendedores. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, p. e2042, 2024.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21/09/2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, A. M.; RIVERA, D. P. B. A Hermenêutica no Campo Organizacional: duas possibilidades interpretativistas de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 44, p. 261-273, 2012.

SOBRE AS AUTORAS

Renata Cardillo Homem De Mello

Doutora em Educação pela UMESP/SP. Mestrado em Psicologia Unimarco, MBA em Liderança e Gestão Organizacional, MBA em Gestão Estratégica do Ensino Superior UNISA, graduada em Psicóloga UNIP. Atua como psicóloga clínica, palestrante e possui experiência em Gestão Educacional, Empreendedorismo e metodologias ativas, e em desenvolvimento Pessoal e Profissional.

E-mail: profa.rhmello@gmail.com

Flávia Daniela Bosi Leal

Mestre em Educação pela UMESP/SP, Economista pela UFES e Técnica em Logística Empresarial pelo IFES, especializada em Psicologia Positiva para Lideranças pela Universidade de Lisboa. Integra a Comissão de Egressos dos cursos de pós-graduação da UMESP.

E-mail: flaviabosileal@gmail.com